



**MALÁRIA E DOENÇA DO SONO: A PERPETUAÇÃO DE DOENÇAS TROPICAIS
NEGLIGENCIADAS DEVIDO À FATORES CLIMÁTICOS E AO
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Maria Thallyta Biliu Paiva, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins,
maria.paiva@ufnt.edu.br

Vitória de Oliveira Sousa, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins,
vitoria.sousa@ufnt.edu.br

João Costa Nunes, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins,
joao.nunes@ufnt.edu.br

Geiciane Vieira da Silva, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins,
geiciane.silva@ufnt.edu.br

Leticia Paz Duarte, discente da Universidade Federal do Norte do Tocantins,
leticia.duarte@ufnt.edu.br

Fabiana de Andrade Bringel, professora adjunta da Universidade Federal do Norte do Tocantins, fabiana.bringel@ufnt.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs) são patologias crônicas debilitantes que afetam, em sua grande maioria, pessoas residentes em regiões de clima tropical com condições precárias de vida. Sendo, dessa forma, negligenciadas e estigmatizadas por afetarem, com maior frequência, uma parcela de indivíduos que, muitas das vezes, são invisíveis perante a sociedade. **OBJETIVOS:** Relacionar os fatores climáticos e o desenvolvimento social com a emergência e reemergência das DTNs. **MATERIAIS E**



MÉTODOS: Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, conduzida em maio de 2024, utilizando as bases de dados MEDLINE e SciELO, além do repositório Arca Dados Fiocruz. Ademais, foi aplicado o operador booleano “AND” e as seguintes palavras-chave: “Clima tropical”, “Doenças negligenciadas” e “Doenças tropicais”. Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa, publicados no período de 2004-2019. Foram excluídos artigos incompletos e que não atenderam aos critérios de inclusão mencionados. Por fim, selecionou-se 3 artigos para o desenvolvimento desta revisão literária. **RESULTADOS:** Algumas DTNs, como a Doença do sono, conhecida cientificamente como tripanossomíase africana, surgiu na região dos trópicos africanos e desde então é restrita exclusivamente a essa área devido às características climáticas e biogeográficas da região, que permitem uma melhor sobrevivência do vetor, uma mosca hematófaga. Em contrapartida, a Malária é uma conhecida patologia que inicialmente acreditou-se estar restrita a região dos trópicos, porém, anos mais tarde, a malária tornou-se universal e pandêmica, o que comprova a sua não dependência do fator climático tropical. No entanto, observa-se atualmente uma reemergência de casos de malária na região dos trópicos, o que está então relacionado, não ao fator biogeográfico tropical, e sim, ao subdesenvolvimento, miséria e baixo investimento em saúde presentes em países tropicais. **CONCLUSÃO:** Observa-se, portanto, como o fator climático é um crucial determinante para a perpetuação de DTNs e, por muito tempo, acreditou-se ser o único. Entretanto, a variedade climática e biogeográfica de toda a região tropical serviu como fator para refutamento dessa teoria em que, hodiernamente, é evidente a relação dessas patologias com o desenvolvimento social, econômico e sanitário dessas populações de países tropicais e subdesenvolvidos, haja vista que, países Europeus, já com desenvolvimento completo, conseguiram erradicar a malária, ademais, países Africanos e até mesmo o Brasil, ainda contam com casos de malária nos dias atuais. Dessa forma, é indiscutível que além de influência climática, as DTNs também sofrem influência direta das condições de vida da população.

Palavras-chave: Clima tropical, Doenças negligenciadas e Doenças tropicais.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SEMINÁRIO DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E A AGENDA 2030, 35, 2019, Rio de Janeiro. **Doenças tropicais negligenciadas: uma agenda inacabada.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2019. 45p. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/10/PJSSaudeAmanha_Texto0035_V03.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil: Boletim Epidemiológico, 2016-2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-doencas-tropicais-negligenciadas-numero-especial-jan-2024>

CAMARGO, E. P. Doenças tropicais. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 64, p. 95–110, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000300007>

